

**ARTIGO ORIGINAL**

**A RELAÇÃO ENTRE A PAISAGEM E A INFLUÊNCIA DA CULTURA POMERANA NO  
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DE JETIBÁ/ES**

**ORIGINAL ARTICLE**

**THE RELATIONSHIP BETWEEN THE LANDSCAPE AND THE INFLUENCE OF THE  
POMERANIAN CULTURE IN THE MUNICIPALITY OF SANTA MARIA DE JETIBÁ/ES**

**Ubirajara Correa Nascimento<sup>1</sup>**

Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia - EMESCAM, Brasil

**Berenice de Albuquerque Tavares<sup>2</sup>**

Universidade São Marcos – SP, Brasil

**Gustavo Graciano Pinto<sup>3</sup>**

Centro de Ensino Superior de Maringá – CESUMAR, Brazil

**RESUMO**

Artigo científico que apresenta reflexões sobre as relações existentes entre a Paisagem e a influência da Cultura Pomerana no município de Santa Maria de Jetibá, no Espírito Santo. No estudo há a discussão sobre a Paisagem resultante da ocupação do espaço o qual contemplou: pesquisa documental e bibliográfica; estudo de caso e realização de entrevista com roteiro a profissional de notório saber na área de conhecimento em questão. O estudo possibilitou o conhecimento de boas práticas e reflexões sobre a temática Paisagem. Ao final, compreende-se que se faz necessário haver políticas públicas voltadas a valorização e a preservação deste importante ativo econômico, ambiental, cultural, histórico, turístico e social para toda a sociedade. Compreende-se que ao se preservar a Paisagem Capixaba, ela auxiliará positivamente na manutenção da memória, na conservação ambiental e no desenvolvimento sustentável os quais são compreendidos como uma iniciativa que colabora quanto a proteger o meio ambiente, o clima e a possibilitar que o mundo seja um ambiente melhor para todos. A reflexão sensibiliza ainda quanto a necessidade de se considerar o impacto das nossas ações, o que deve motivar a ações em âmbito local que façam a tomada de consciência pela preservação do ambiente em nossa comunidade.

**Palavras-Chave:** Paisagem; Santa Maria de Jetibá; Cultura; Turismo; Política Pública.

**ABSTRACT**

Scientific article that presents reflections on the relations between the Landscape and the influence of the Pomeranian Culture of the municipality of Santa Maria de Jetibá, in Espírito Santo. In the study there is a discussion about the Landscape resulting from the occupation of the space which contemplated: documentary and bibliographic research; case study and interview with script to a

---

<sup>1</sup>Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela EMESCAM; Especialista em Educação e Gestão Ambiental; Especialista em Docência para o Ensino Superior; Especialista em Administração Pública; Bacharel em Administração; Bacharel em Turismo. E-mail: [ubirajara Nascimento@gmail.com](mailto:ubirajara Nascimento@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos/SP; Bacharel em Turismo. E-mail: [berenice.albuquerque@gmail.com](mailto:berenice.albuquerque@gmail.com).

<sup>3</sup> Bacharel em Engenharia Civil pelo Centro de Ensino Superior de Maringá / CESUMAR. E-mail: [gustavogracionopinto@gmail.com](mailto:gustavogracionopinto@gmail.com).

professional of notorious knowledge in the area of knowledge in question. The study enabled the knowledge of good practices and reflections on the theme of Landscape. In the end, it is understood that it is necessary to have public policies aimed at valuing and preserving this important economic, environmental, cultural, historical, touristic and social asset for the whole society. It is understood that by preserving the Capixaba Landscape, it will positively help in the maintenance of memory, environmental conservation and sustainable development, which are understood as an initiative that collaborates to protect the environment, the climate and enable the world to be a better environment for all. The reflection also raises awareness of the need to consider the impact of our actions, which should motivate actions at the local level that raise awareness for the preservation of the environment in our community.

**Keywords:** Landscape; Santa Maria de Jetibá; Culture; Tourism; Public Policy.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo refletir sobre as questões relativas à Paisagem influenciada pela Cultura Pomerana existente no município de Santa Maria de Jetibá/ES. A Paisagem tem sido alvo de pesquisa, reflexões e proposições visto sua importância no contexto ambiental, social, cultural e turístico. Ela é resultado das intervenções humanas que interfere nos “acidentes geográficos” com iniciativas que alteram o espaço com a instalação de cidades, com atividades relativas ao agronegócio e indústria além da construção de estradas dentre outros.

A proposta dos autores contemplou a realização de Estudo de Caso, onde não se há a pretensão de se esgotar o tema, mas o de estimular a reflexão quanto a importância da Paisagem no contexto dos territórios, onde o foco foi o município de Santa Maria de Jetibá. No desenvolvimento deste artigo, priorizou-se discutir questões voltadas a Paisagem neste município capixaba que é um dos que recebeu a imigração pomerana no Brasil e que apresenta características naturais e sociais de destaque no Espírito Santo. Com isto, espera-se contribuir no enriquecimento das discussões sobre o tema onde a pauta “Paisagem” deve ser considerada como prioritária visto os impactos que as comunidades têm sofrido nos mais diversos municípios brasileiros.

## METODOLOGIA

De acordo com Ferrão (2005) uma pesquisa é científica quando parte da necessidade do esclarecimento de um problema ou um questionamento ou discussão inicial. A escolha do tema pode ser baseada no ponto de vista do

pesquisador, da demanda da sociedade ou mesmo do interesse do financiador da pesquisa, o qual pode ser, por exemplo, caracterizado por um ente governamental ou privado. Muitas são as motivações para a promoção de uma pesquisa, dentre estas a curiosidade científica e a importância do problema para a sociedade. A técnica de pesquisa utilizada foi a de levantamento de dados embasado em pesquisa documental<sup>4</sup> e bibliográfica<sup>5</sup>.

Para tornar possível a realização da pesquisa utilizou-se ainda como instrumento metodológico complementar o Estudo de Caso que conforme Godoy (1995) compreende a análise intensiva de um espaço social de modo aprofundado, a partir da discussão e análise de um estudo real que possa viabilizar o estabelecimento da relação entre teoria e prática. Com isto, optou-se por observar as questões relativas à relação da Cultura Pomerana no município de Santa Maria de Jetibá/ES com a Paisagem local.

Conforme Neves e Domingues (2007), quanto a abordagem do problema a ser analisado, optou-se pela pesquisa qualitativa onde, segundo Minayo, o estudo "responde a questões muito particulares". Nas ciências sociais, ela atua com questões voltadas a significado, motivos, crenças, valores e atitudes por não poderem ser reduzidas ou mensuradas quantitativamente. A abordagem pode ainda conviver em certos aspectos quantitativos pois pode considerar questões mensuráveis em dado momento do estudo. No que se refere a modalidade de pesquisa, a fase exploratória é, sem dúvida, um dos momentos mais importantes, podendo até ser considerada uma pesquisa exploratória. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requerem o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. A escolha dos informantes ou sujeitos do estudo deve ser baseada na procura por indivíduos sociais que

---

<sup>4</sup> Embasada em coleta de dados e de fontes primárias de bibliotecas, institutos, centro de pesquisa, acervos particulares e públicos.

<sup>5</sup> Baseada em consulta de fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para a realização da pesquisa.

tenham uma vinculação significativa com o objeto de estudo. Podem participar também, como fontes de informação, profissionais de notório saber na área de conhecimento em questão que puderem, de alguma forma, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa (Minayo *apud* Neves e Domingues, 2007, p. 54 a 56).

Quanto a escolha do instrumento de coleta de dados optou-se pelo uso de entrevista semiestruturada. Nela busca-se a obtenção de informações de um entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. Trata-se de uma prática discursiva, em que se constroem versões da realidade. A entrevista permite a interação do pesquisador com o entrevistado, o que possibilita captar atitudes e reações, principalmente sinais não verbais, como: gestos, risos e silêncios, que podem possuir significados importantes para a pesquisa (Duarte, 2004; Minayo, 2004). Neste estudo optou-se pela entrevista semiestruturada, onde existe um roteiro simples, permitindo ao entrevistador fazer indagações de acordo com o desenrolar da entrevista (Minayo *apud* Neves e Domingues, 2007, p. 62).

## **O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E DA PAISAGEM**

A partir dos estudos de Strachulski (2015), este apresenta em seus trabalhos o percurso existente quanto ao conceito de Paisagem na Geografia, onde traz também perspectivas atuais sobre o tema. O autor analisou textos desenvolvidos por pensadores como Alexander Von Humboldt, Paul Vidal de La Blache, Carl Sauer, Augustin Berque, dentre outros. Ele destaca que o conceito de Paisagem é um dos mais antigos da Geografia, sendo objeto de estudos de muitas outras ciências. O primeiro destaque é voltado a Paul Vidal de La Blache, pertencente à escola francesa de estudos morfológicos da paisagem, o qual define que a Paisagem era o resultado da superposição ao longo da história das influências humanas e dos elementos naturais. La Blache afirma que a Cultura promove a interação do homem com o ambiente natural, transformando-o e humanizando-o, o que modifica a morfologia da Paisagem. Para Carl Ortwin Sauer, principal expoente da escola anglo saxônica, a Paisagem geográfica seria o conjunto das formas naturais e culturais associadas em área, analisadas por sua forma, o qual compreende que a prática descritiva da paisagem deve ser substituída pela de caráter interpretativa. Ele cita

em suas reflexões que os grupos humanos agem na paisagem com a retirada de vegetação, inserção de plantações, construção de edificações, instalação de vias rodoviárias, implantação de cercas dentre outras iniciativas, que alteram o meio onde as comunidades vivem, alterando a Paisagem. A alteração do meio ambiente gera impactos que geram consequências para todo o espaço. Sauer não se restringe simplesmente aos fenômenos da natureza, mas de suas conexões, associações e interdependências. Já Augustin Berque compreende que a Paisagem deve ser analisada como um elemento transformado, influenciado pela ação de grupos humanos e que imprime no meio seus aspectos culturais, valores e perspectivas futuras. Deste modo, em se tratando do meio rural, as atividades de manutenção do grupo (como a paisagem das plantações, da paisagem das construções etc.) influenciam a paisagem local. Ao se dirigir aos estudos da natureza realizados por Alexander von Humboldt como aos demais cientistas de seu período, tem-se uma influência do Positivismo onde a Paisagem era compreendida como a soma de todos os elementos naturais (solo, vegetação, relevo etc.) onde não se havia a necessidade de se interpretar a ação dos grupos humanos na paisagem. O entendimento à época era que o meio natural determinava as condições dos grupos humanos existentes. Sendo assim, a Paisagem deveria ser descrita pela visão do observador, e que este deveria ter uma distância do objeto analisado. Com isto compreendia-se a necessidade de haver uma distância da Paisagem com os grupos humanos.

Outros autores e pesquisadores listados por Strachulski (2015) complementam a discussão sobre a paisagem. Deffontaines, por exemplo, enfatiza que a interação entre as atividades humanas e as condições apresentadas pela natureza modifica as paisagens rurais. Um exemplo são as práticas produtivas das comunidades que ao serem desenvolvidas, alteram o meio onde vivem, transformando-as. Ele cita ainda Milton Santos o qual compreendia o espaço geográfico como uma natureza alterada ou a segunda natureza, pois a paisagem natural praticamente não existe mais.

A partir do artigo de Cavalcanti e Lima (2018), Milton Santos teve preocupação em delimitar precisamente o objeto da ciência Geografia, onde muitos

geógrafos não tinham a preocupação com o espaço físico, o que era entendido por ele como uma negligência. Santos teve significativa contribuição no movimento de renovação da Geografia e quanto a redefinição de seu objeto de estudo. Para ele, o espaço geográfico tem influência das questões econômica, social e espacial visto que elas interagem entre si. Em outras palavras, estas categorias são processos interdependentes e interligados e deste modo, não há formação econômica e social sem que se interrelacione com a formação espacial.

De acordo com Cavalcante e Lima (2018, p. 07), este foi

o pontapé inicial para a proposição de uma teoria crítica do espaço por Milton Santos, culminando na publicação de “Por uma Geografia nova”, redefinindo o que até então se entendia por “espaço” e introduzindo uma abordagem marxista na compreensão do papel do espaço na formação social, influenciando toda uma geração de geógrafos, notadamente os brasileiros.

Cavalcante e Lima (2018) citam em seu artigo o sociólogo Lefebvre o qual influenciou Milton Santos onde o primeiro compreendia que a sociedade altera o espaço onde convive, onde ocorre as atividades humanas, sejam estas sociais, culturais, políticas e/ou econômicas, já que ele é o lugar de morada do homem, de vida, de produção e de trabalho. Com isto, compreende-se que o espaço é fruto das interações da sociedade do passado juntamente com a do presente visto que este é resultado da transformação da natureza e das relações sociais nela existentes. Com isto, Cavalcante e Lima (2018, p. 10) enfatizam que Milton Santos “reafirma o caráter histórico e dinâmico do espaço e enaltece o papel da sociedade, por meio do trabalho, na sua constante reprodução, através do próprio movimento dialético que une espaço e sociedade”.

De acordo com Nascimento e Scifoni (2010, *apud* Ribeiro), há uma longa discussão sobre o conceito de paisagem cultural, oriunda, de um lado, da produção acadêmica, sobretudo na ciência geográfica, e por outro lado, da experiência internacional a partir dos trabalhos da Unesco e da Convenção Europeia da Paisagem. A paisagem traz, portanto, a marca das diferentes temporalidades. Nesse sentido, a perspectiva da paisagem cultural implica em que se identifique as relações estabelecidas, nos vários momentos históricos, entre as comunidades locais e a natureza, considerada matéria-prima para a apropriação social. Estas

relações entre comunidade-natureza explicam como se deu a produção dos objetos materiais (cidades, edificações, campos de cultivo) e da vida imaterial (festividades, lendas, tradições, crenças, elementos simbólicos, memória coletiva).

Conforme Moreira (2007, p.108 e 109),

a Geografia é uma forma particular de ciência que tira sua especificidade de relacionar imagem e fala por meio da categoria Paisagem. E essa especificidade vem do fato de que para produzir a sua forma de representação de mundo a Geografia tem que conceber o mundo como espaço. E essas duas categorias necessitam para isso mobilizar a categoria intermediária do território. Paisagem, território e espaço formam [...] a tríade das categorias da representação e construção da ideia do mundo da Geografia.

Moreira (2007) em sua discussão sobre categorias, conceitos e princípios lógicos da Geografia afirma que a relação homem-meio é o eixo epistemológico desta ciência, e assim, esta relação deve ser estruturada de modo combinado entre a Paisagem, o Território e o Espaço. Como afirma o autor as categorias Paisagem, o Território e o Espaço caminham juntas. Deste modo,

[...] analisar espacialmente o fenômeno implica antes descrevê-lo na Paisagem e a seguir analisá-lo em termos de Território, a fim de compreender-se o mundo como espaço. Mas em verdade quem faz essas transposições é a presença dos princípios lógicos tanto no Espaço, quanto no Território, como na Paisagem (Moreira, 2007, p.116).

Conforme o mesmo autor,

Tudo na Geografia começa então com os princípios lógicos. Primeiro é preciso localizar o fenômeno na Paisagem. O conjunto das localizações dá o quadro da distribuição. Vem, então, a distância entre as localizações dentro da distribuição. E com a rede e conexão das distâncias vem a extensão, que já é o princípio da unidade do espaço (ou do espaço como princípio da unidade). A seguir vem a delimitação dos recortes dentro da extensão, surgindo o território. E, por fim, do entrecruzamento desses recortes surge a escala e temos o espaço constituído em toda sua complexidade (Moreira, 2007, p.117).

Com isto, de acordo com Moreira (2007) compreende-se de modo sintético que, a partir de sua visão crítica: os Princípios são a base da representação geográfica do mundo; a Paisagem é o ponto de partida metodológico; que o Território é definido a partir da identificação dos recortes de domínios mapeados e

que o Espaço é compreendido como a estrutura qualificada das relações em que se encontra a relação homem-meio, isto é, a sociedade geograficamente organizada.

Desta maneira, compreende-se que a Geografia aponta que categorias como a Paisagem, o Espaço e o Território são reflexo de questões que são resultado das interações das questões naturais e as intervenções humanas ao longo do tempo. Muitos autores contribuíram significativamente com o entendimento sobre a Geografia de modo que utilizaram perspectivas que consideram elementos culturais, físicos e econômicos. Com isto, a Geografia não fica restrita a somente narrar e a descrever o Espaço, mas a analisar as interações entre a natureza e a sociedade, descortinando a Paisagem em todos os seus aspectos.

## **CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DE JETIBÁ**

O povoamento do município de Santa Maria de Jetibá foi decorrente da fundação da Colônia de Santa Leopoldina, às margens do Rio Santa Maria da Vitória. Além dos africanos havia imigrantes europeus (suíços, italianos, alemães, luxemburgueses, portugueses, holandeses, belgas e pomeranos). O território municipal de Santa Maria de Jetibá está localizado a 80 quilômetros de Vitória/ES, compreendendo os distritos de Sede e Garrafão e suas 37 comunidades. Sua economia está baseada na agricultura, sendo reconhecida nacionalmente como o segundo maior produtor de ovos do Brasil. Possui ampla diversidade agrícola, atuando com culturas tais como chuchu, folhosas, beterraba, repolho e cebola, lavouras de milho, feijão, café e outros (PREFEITURA DE SANTA MARIA DE JETIBÁ, 2023).

De acordo com Jacob (*apud* Lima e Dias, 2007) grande parte da população de Santa Maria de Jetibá é descendente de imigrantes pomeranos, oriundos de uma região da Europa denominada Pomerânia, localizada às margens do Mar Báltico e entre as atuais Alemanha e Polônia.

O Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Maria de Jetibá (2005) aponta que em seu território há uma diversidade de atrativos naturais, culturais e turísticos. Citam-se: a Pedra do Garrafão; o morro da Torre da Televisão; o Vale do Rio Bonito; represa e Usina Hidrelétrica de Rio Bonito; Cachoeiro de São Sebastião;

Cachoeira da Ilha Berger; Cachoeira da Pousada das Águas; Mata Atlântica de encosta; lavouras de café e hortaliças; pastagens; Museu da Imigração Pomerana; arquitetura religiosa - com destaque das edificações da Igreja Evangélica de Confissão Luterana – e residencial que podem ser observadas em suas pequenas propriedades rurais.

Ao se observar a área urbana do município, ela está implantada ao longo do Córrego São Luiz, um dos tributários componentes da Bacia do Rio Santa Maria da Vitória. A ocupação das encostas e margens do córrego é caracterizada por pequenos lotes, com construções de alvenaria impulsionadas pelo crescimento econômico e migração do campo para a cidade. Há edificações alinhadas com as vias urbanas, normalmente sem afastamento lateral em média com três pavimentos, tendo ainda prédios comerciais e meios de hospedagem verticalizados.

## **REFLEXÕES E PERCEPÇÕES SOBRE A PAISAGEM**

Conforme previsto na metodologia, optou-se por utilizar como fonte de informação complementar a identificação e entrevista com “profissionais de notório saber na área de conhecimento em questão que puderem, de alguma forma, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa” (Minayo *apud* Neves e Domingues, 2007, p. 54 a 56). Ao se referenciar em pesquisas de sites, citação por parte de representante do Grupo Capixaba da Paisagem<sup>6</sup> foi escolhida a professora doutora Schirley Fátima Nogueira da Silva Cavalcante Alves<sup>7</sup>.

A entrevista foi realizada no dia 4 de abril de 2024 por meio de plataforma online Google Meet. A profissional possui graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Lavras, mestrado em Paisagismo na École D'Architecture Paris La Villettee Doutorado em Paysagem na Université de Paris 1 - Panthéon-Sorbonne. Foi professora na graduação e pós-graduação da UFLA e da Unilavras, e pesquisadora nas áreas de paisagismo e história de jardins. Tem atuação

---

<sup>6</sup> Organização de profissionais e pesquisadores do Espírito Santo que se dedica ao estudo e valorização das paisagens do estado. O grupo promove debates, pesquisas e ações voltadas à preservação da diversidade paisagística, além de realizar eventos e projetos de educação ambiental para aumentar a conscientização sobre a importância da Paisagem.

<sup>7</sup> Currículo Lattes disponível para consulta em: <http://lattes.cnpq.br/2026363330330141>.

comprovada em diversas instituições de ensino superior, tendo composto grupos de estudos e projetos de pesquisa (o resgate histórico cidades da Estrada Real como São João Del Rei e Tiradentes/MG); participação em projetos de extensão universitária (dentre estes: Jardim Sensorial da Clínica de Fisioterapia da Unilavras; Projeto Revitalização da Praça Professor Canísio Ignácio Lunkes; e Resgate Histórico de Praças e Jardins da Estrada Real), veiculação de artigos completos (com destaques para: 3º Colóquio para a Política da Paisagem do Espírito Santo; 4º Colóquio para política da paisagem do Espírito Santo; 6º Simpósio Internacional de Paisagismo: Habitante Paisagista. Habitante paisagista; I Seminário Educação Patrimonial em Pancas: pela paisagem cultural capixaba; IV Seminário Sudamericano de Pisages Culturales, dentre outros); além de participação em entrevistas para meios de comunicação social. Com o uso de entrevista semiestruturada foi elaborado roteiro, cujas questões e respostas constam a seguir.

Primeiramente perguntou-se sobre a influência das comunidades tradicionais na paisagem, a entrevistada destacou que elas influenciam e criam as paisagens. Normalmente elas têm residências e aparatos caracterizados como Arquitetura Vernacular, que é a que utiliza material local disponível para fins de construção de suas casas e demais estruturas de trabalho. Estes imóveis devem ser alvo de processo de tombamento para fins de proteção, manutenção da paisagem e que são ricas fontes de atrativos culturais e turísticos. Cabe salientar que as questões históricas e ambientais influenciam a Paisagem. É a Cultura local, a história da comunidade que vai interagir com a Paisagem da região.

O turismo deve ser explorado de maneira que não desconsidere a Paisagem. Tudo o que há na região deve ser valorizada: o grupo social, o espaço local, a Cultura e tudo o que pode ser agregado a partir das vivências do grupo social deste espaço físico. No mundo há muitos exemplos de lugares com exemplos positivos e negativos quando se analisa a questão da Paisagem.

Um exemplo é a Ilha de Santa Catarina, onde fica a cidade de Florianópolis, o qual Alves (2024) a utilizou como seu objeto de estudo da tese de doutorado. A Baía Sul é um caso enigmático de nascimento e morte da Paisagem com as intervenções implantadas a partir da década de 1970 para sanar problemas de origem ambiental. Com isto foram promovidas intervenções como aterros e

no caso de Florianópolis teve isso e eles aterraram a Baía Sul e acabou a paisagem, [...] hoje era o centro. Então morreu uma paisagem e a coisa é tão interessante que tudo que foi colocado ali naquela paisagem, não foi para frente. Tem até um parque de Burler Marx que foi colocado, que foi projetado e executado. E que não foi que as pessoas não valorizavam, e hoje em dia eu acho que o que tem lá é só rodoviária. E aí virou aquela coisa assim, um nada, uma coisa assim marginal o que antes era a paisagem principal da cidade da ilha (Entrevistada).

Alves (2024) citou outros casos de locais impactados e que sofreram sérios impactos oriundos da intervenção humana. Dois casos que foram citados correspondem a Cachoeira de Paulo Afonso na Bahia e as Sete Quedas no Paraná. Em ambas, a paisagem natural deu lugar a complexos hidrelétricos para produção de energia. Conforme a entrevistada, eram

Paisagens monumentais que morreram com a construção de usinas hidrelétricas. Então assim era um, monumentais, mesmo paisagens assim, tipo é até difícil de falar uma outra parecida, né? Mas eram. Quase, quase tipo a Foz do Iguaçu. Um pouco não, é coisa assim muito grande. E que morreu acabou não existe mais então a paisagem nasce tem vida e morre, porque a paisagem é uma interpretação humana do espaço. Então ela tem uma relação entre o homem o que ele constrói e como ele vive aquele lugar (Alves, 2024).

A entrevistada fala sobre os tipos de paisagens existentes caracterizadas como “modelos picturais” foram citadas a: Paisagem Pastoral<sup>8</sup>, a Paisagem Bucólica<sup>9</sup>, a Paisagem Pitoresca Sublime<sup>10</sup>, a Paisagem Panorâmica<sup>11</sup> e Paisagem Neoclássica<sup>12</sup>. A entrevistada fez um destaque relativo a “Imagens Sociais das Paisagens, as quais foram citadas na Convenção Europeia da Paisagem no ano 2000, houve muitos investimentos com base tecnológica, promovendo uma transformação acelerada com a instalação de mais rodovias, ferrovias, prédios, pontes e outras intervenções. Muito da paisagem foi alterada, perdendo-se até

---

<sup>8</sup> É reconhecida também como Paisagem Clássica

<sup>9</sup> Associada a produção agrícola e a interação do homem do campo.

<sup>10</sup> É aquela que é imensa em que o homem fica muito pequenininho diante dela. E normalmente, ele vai fazer menção ao Divino que só Deus poderia criar uma coisa tão grandiosa e tão bela. Se relacionar a escala humana. Então essa é a sublime.

<sup>11</sup> Compreendida como aquela que amplia o grau de visão. Que antes você vai ter nos quadros, você vai ter uma visão normal do nosso olho humano que é de 60 graus mais ou menos aí o panorâmico vai estar uma criação de uns 130 graus mais ou menos.

<sup>12</sup> Normalmente associada grandes castelos e os jardins trazem toda essa mitologia greco-romana.

mesmo patrimônios históricos, elementos da natureza e de muitos outros elementos locais.

Sobre o processo da ocupação humana no espaço geográfico e seus impactos, Alves (2024) destacou que ela pode tanto exaltar e criar uma paisagem como você pode destruí-la. Há autores que falam sobre a “morte da paisagem”. Alguns exemplos citados foram Paris (sua paisagem natural foi consumida com as intervenções urbanísticas propostas como as de Ortiz Alfau no final do século XIX) e o Rio de Janeiro (com ocupação desordenada nos morros com cortiços e favelas).

Dada estas peculiaridades Alves (2024) destaca a importância de se elaborar, adotar e executar uma Política da Paisagem nos Municípios e Estados que apresente diretrizes para regulamentação e intervenção no espaço de maneira a propiciar a harmonia da Paisagem local. É preciso haver uma legislação que promova o equilíbrio entre as questões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Instrumentos como um planejamento integrado, um Plano Diretor, dentre outras iniciativas, tende a colaborar com a valorização e a proteção dos ativos paisagísticos locais.

De um modo cronológico, Alves (2024) citou que em seus estudos promoveu destaques, onde os autores optaram por elencar os seguintes:

- a) Década de 1920 há um grande movimento internacional de valorização da natureza onde nos Estados Unidos foi criado o Parque de Yellowstone;
- b) No Brasil, em 1934, é criado o Código Florestal Brasileiro e em 1937 a Lei de Tombamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a instalação do Parque de Itatiaia;
- c) Em 1948 é criada a UNESCO, a União Internacional de Proteção da Natureza, a Lei do Tombamento e a Lei do Código Florestal;
- d) Em 2009, o IPHAN vai criar a Chancela da Paisagem Cultural;
- e) Em 2012 o Rio de Janeiro foi reconhecido pela Unesco como a primeira cidade que ganha Chancela da Paisagem Cultural.

Alves (2024) compreende que ações que possam ser implantadas em âmbito municipal, estadual e federal são seguintes:

- I. Identificação do potencial da Paisagem do município por meio do mapeamento ou inventário local de atrativos;
- II. Elaboração e implantação da Política da Paisagem;
- III. Integração da pauta Paisagem em todos os planejamentos e as intervenções tanto urbanas quanto Rurais no município;
- IV. Desenvolvimento do conhecimento sobre o tema Paisagem com todos os atores locais;
- V. Estímulo a realização de ações de qualificação para todos os profissionais que têm interação com a paisagem (nível operacional, técnico e estratégico) nas empresas, no governo e entidades sociais e sem fins lucrativos;
- VI. Sensibilização das comunidades sobre a importância do tema, da preservação ambiental, cultural e social;
- VII. Realização de eventos e concursos fotográficos para valorização da paisagem local e veiculação em jornais, revistas, televisão e redes sociais;
- VIII. Criação do Observatório da Paisagem dentre outras iniciativas complementares.

## **INICIATIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS VOLTADAS A PROTEÇÃO DA PAISAGEM**

Com o desenvolvimento de eventos nacionais e internacionais com foco na questão da Paisagem, foram identificados registros que tangibilizaram as discussões por meio de Cartas da Paisagem, as quais destacam-se:

### **CARTA DA PAISAGEM DAS AMÉRICAS**

A Colômbia foi a precursora nas Américas o que estimulou a “Iniciativa Latino-Americana da Paisagem (LALI)”. Assim foi possível a elaboração da Carta Latino-Americana da Paisagem, e posteriormente sua evolução, designada como Carta da Paisagem das Américas. O propósito deste documento foi a de

[...] promover a conscientização sobre a recuperação e valorização da paisagem, bem como elaborar instrumentos que favoreçam o desenvolvimento de um arcabouço legal, baseado na realidade presente, considerando o passado para se construir o futuro (Carta da Paisagem das Américas, 2018).

Outro destaque a ser feito é quanto a definição de Paisagem e da Política da Paisagem, onde tem-se respectivamente que:

Paisagem: recorte de um território apreendido pela experiência sensível e inteligível da percepção, individual e coletiva, que se revela em um continuum de sistemas vivos, naturais e culturais interdependentes, como uma totalidade sintética, no espaço e no tempo.

Política de Paisagem: de competência das autoridades públicas, é a definição de um conjunto de princípios, estratégias, diretrizes e ações, gerais e específicas, que devem orientar as medidas institucionais e não institucionais, sobre ações que possam interferir e modificar a paisagem, com vistas a sua efetivação proteção, gerenciamento e ordenamento (Carta da Paisagem das Américas, 2018).

Nela há reflexões voltadas ao “[...] desenvolvimento sustentável, com a valorização da diversidade sociocultural e a preservação da qualidade de vida como bem e direito coletivo” (Carta da Paisagem das Américas, 2018).

#### A CARTA BRASILEIRA DA PAISAGEM

A versão brasileira é rica em detalhes e faz menções a várias iniciativas importantes, dentre elas:

- 2000 – Promoção da Convenção Europeia da Paisagem, assinada em Florença;
- 2009 – Realização do Congresso Internacional da Federação Internacional de Arquitetos Paisagistas (IFLA), no Rio de Janeiro, organizado pela ABAP - Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas;
- 2009 - Aprovação da portaria nº 127, de 30 de abril de 2009, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, criando a chancela das Paisagens Culturais Brasileiras;
- 2010 – Definição dos Doze Princípios da Carta Brasileira da Paisagem;
- 2010 – Realização do Congresso anual da IFLA realizado em Suzhou, China;
- 2011 – Realização da sessão 186 da UNESCO, realizada em Paris, em março, onde foi solicitado o apoio da UNESCO para o projeto da Convenção Mundial da Paisagem;
- 2011 – Destaque da realização do IFLA World Congress em Zurique onde foi apresentada a dinâmica da "Iniciativa para a Carta Latino Americana da Paisagem".

A Carta Brasileira da Paisagem ressalta que:

Nas cidades, o trabalho com a Paisagem foi confundido, ao longo do tempo com mera atividade de plantio ornamental, muitas vezes realizado sem a devida consciência técnica e ecológica, e, por muitas vezes resultava em apoio a projetos nada condizentes com a nova realidade desejada (Carta Brasileira da Paisagem,2010).

Dentre os seus Doze Princípios destaca-se a:

Proposta de ordenação de áreas rurais através da implementação de atividades agro-silvi-pastoris que contemplem a inter-relação e conservação relativas aos sistemas biofísicos e socioculturais, respeitando as comunidades locais (Carta Brasileira da Paisagem, 2010).

## CARTA DE VITÓRIA - EM PROL DA PAISAGEM DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA

Ela foi elaborada a partir da segunda edição do curso “Estudo e Análise de Paisagem e sua Interface com o Paisagismo”, realizado no período de 05 a 09 de Dezembro de 2011 em Vitória/ES. A carta foi escrita por um grupo multidisciplinar que contou com 30 profissionais de diversas entidades, representantes dos Poderes Públicos Municipais, Estadual, Federal e da Sociedade Civil, a qual apresenta várias recomendações, onde destaca-se:

Inserir os instrumentos legais de controle e proteção da paisagem nas políticas de ordenamento do território, cultural, ambiental, agrícola, social e econômica, bem como em quaisquer outras políticas que possam impactar direta ou indiretamente na paisagem, de modo à regular sua ocupação, promovendo sua apropriação coletiva (Carta de Vitória, 2011).

Há outras ações que foram promovidas no Estado do Espírito Santo com a temática Paisagem, as quais devem ser estimuladas a manter o espaço de discussão, de proposição de ações e de acompanhamento dos resultados alcançados pelo Grupo Capixaba da Paisagem.

## CONCLUSÕES

A partir da proposição dos pesquisadores quanto a refletir sobre a temática Paisagem, optou-se como estudo de caso o município de Santa Maria de Jetibá. Boa parte dos residentes no município são descendentes dos pomeranos. Este

povo, vindo do norte da Europa, iniciou sua vinda a partir da segunda metade do século XIX, o qual subiu a região das cabeceiras do Rio Santa Maria da Vitória. Sua tradição e idioma foram preservados, onde estes imprimiram sua marca por meio do desenvolvimento da agricultura e do comércio na região, juntamente com sua religiosidade. Ao se visitar a região, observa-se as casas no estilo Eixamel, principalmente na área rural. A natureza é o elemento que valoriza o território, onde rios, plantações, montanhas e a lida do dia a dia do homem e da mulher do campo compõem a paisagem local.

Importante considerar a formação da equipe de pesquisa, composto por uma diversidade de conhecimentos técnicos onde há conhecimentos sobre Administração, Engenharia, Turismo, Planejamento e Desenvolvimento Local, Administração Pública, Docência para o Ensino Superior, Empreendedorismo dentre outras temáticas complementares. Soma-se ainda a experiência profissional no primeiro, segundo e terceiro setores, o que colabora positivamente nas análises e reflexões empreendidas durante todo o período de estudo.

Ao optar pela pesquisa documental e bibliográfica, estudo de caso e realização de entrevista semiestruturada subsidiada por um roteiro de questões aplicada a profissional de notório saber na temática Paisagem, foi possível promover um rico levantamento de dados primários e secundários que possibilitaram a elaboração deste artigo científico.

Por ter-se buscado referências nas reflexões de outros grupos que elaboraram as Cartas das Paisagem, foi possível levantar dados históricos bem como questões que subsidiaram a pesquisa. Com isto houve uma base ampla de informações onde há um rico acervo e questões que se repetem em muitos lugares, cada qual com sua peculiaridade, mas com demandas comuns que devem ser observadas.

Ao se considerar a entrevista com a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Schirley Alves, foi possível compreender que as comunidades tradicionais além de influenciar, criam as paisagens a partir de suas intervenções quando de sua fixação na região. Isto pode ser observado na implantação das culturas agrícolas, na arquitetura urbana e rural, nas intervenções compreendidas por pontes, barragens, represas e muitos outros elementos que compõem a paisagem. Durante a entrevista foram citados exemplos

como em Florianópolis em Santa Catarina, a Cachoeira de Paulo Afonso na Bahia, as Sete Quedas e Foz do Iguaçu no Paraná. Em muitos lugares observa-se a criação de estruturas monumentais que alteram para sempre o ambiente, como a instalação de usinas hidrelétricas, de intervenções urbanas como grandes pontes e de arquitetura urbana que alteram toda a paisagem, e que nem sempre respeitam o ambiente natural e as populações estabelecidas, como pescadores, artesãos, caiçaras e outros.

Há uma diversidade de paisagens como a Pastoral, a Bucólica, a Pitoresca Sublime, dentre outras, cada um com o seu valor. Muitas foram pintadas e estão expostas em quadros pelo mundo inteiro. Outras estão registradas em fotos e podem ser encontradas em celulares, computadores, e em diversas propagandas institucionais, culturais e de cunho turístico e comercial. Com isto, podemos notar e até comparar paisagens do passado com a do presente. Pode-se observar até mesmo a “morte da paisagem”. O ser humano tem o poder de intervir na paisagem, destruí-la e até mesmo de reconstituí-la. Um exemplo é o Rio Sena em Paris. Muitos outros lugares podem ser citados, até mesmo no Brasil, no Espírito Santo, em Vitória ou em nosso bairro.

Com as mudanças climáticas, com o crescimento urbano, com o processo de degradação ambiental, com as intervenções nem sempre pensadas com o olhar da preservação causam sérios problemas que prejudicam as comunidades, a manutenção da cultura e o desenvolvimento turístico das comunidades. É necessário refletir, propor e aplicar iniciativas que valorizem o destino turístico e que tragam divisas para as cidades. Necessita-se de elaborar Políticas Públicas que possibilitem a preservação da Paisagem e que seja alicerçada nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

Algumas sugestões passam pela sensibilização da comunidade, da elaboração de leis de incentivo a Paisagem, da criação de um Escritório ou Observatório Multidisciplinar da Paisagem (que valorize a transversalidade das ações nas pastas municipais, estaduais e federais em seus diversos projetos e programas governamentais), a realização de mapeamento da Paisagem e a criação de um Atlas da Paisagem dentre outras iniciativas como concursos fotográficos,

exposições, eventos, feiras e outras iniciativas que estimulem a reflexão sobre a temática. Por fim, tem-se que estas propostas não devem se restringir ao município de Santa Maria de Jetibá, mas pode e deve ser replicada nos mais de cinco mil municípios brasileiros, de modo a ampliar as discussões e intervenções em prol da preservação da Paisagem Brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Schirley Fátima Nogueira da Silva Cavalcante. **Reflexões e percepções sobre a Paisagem**. [Entrevista cedida a] Sinapse, Singularidade e Horizonte. Online, 4 de abril de 2024. Plataforma Google Meet.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARQUITETOS PAISAGISTAS. **A Carta Brasileira da Paisagem**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://www.abap.org.br/abap/wp-content/uploads/2022/07/CARTA\\_BRASILEIRA\\_DA\\_PAISAGEM.pdf](http://www.abap.org.br/abap/wp-content/uploads/2022/07/CARTA_BRASILEIRA_DA_PAISAGEM.pdf) Acesso em: 20/02/2024.

CAVALCANTE, L. V.; LIMA, L. C. Epistemologia da Geografia e espaço geográfico: a contribuição teórica de Milton Santos. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 22, n. 1, p. 061-075 mês. 2018. ISSN 2179-0892.

FERRÃO, R. G. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**, 2. ed. Vitória, ES: Incaper, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Município Santa Maria de Jetibá**. Brasília, 2024. Disponível em: [cidades.ibge.gov.br/brasil/es/santa-maria-de-jetiba](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/santa-maria-de-jetiba). Acesso em: 20/01/2024.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTÓRIO E ARTISTICO NACIONAL. **Carta de Vitória - Em Prol da Paisagem da Região Metropolitana da Grande Vitória**. Vitória, 2011. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/13\\_1%20Esp%c3%adrito%20San to%20debate%20pol%c3%adticas%20da%20Paisagem%20Cultural.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/13_1%20Esp%c3%adrito%20San to%20debate%20pol%c3%adticas%20da%20Paisagem%20Cultural.pdf). Acesso em: 20/02/2024.

LIMA, Ana Paula de Abreu e; DIAS, Reinaldo. Turismo e Cultura Pomerana em Santa Maria de Jetibá/ES. **Reuna**, Belo Horizonte, v.12, nº2, p.11-20 – 2007. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/249>. Acesso em: 20/02/2024.

MOREIRA, RUY. **Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6991716/mod\\_resource/content/1/Ruy%20Moreira.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6991716/mod_resource/content/1/Ruy%20Moreira.pdf) . Acesso em: 05/11/2024.

NASCIMENTO, F. B. do, & SCIFONI, S. (2010). A paisagem cultural como novo paradigma para a proteção: a experiência do Vale do Ribeira- SP. **Revista CPC**, (10), 29-48. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i10p29-48>

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro; EB/CEP, 2007.

SANTA MARIA DE JETIBÁ. Prefeitura do município. **História**. Santa Maria de Jetibá: Prefeitura do município, 2024. Disponível em: [www.pmsmj.es.gov.br/portal/historia/](http://www.pmsmj.es.gov.br/portal/historia/) . Acesso em: 18/11/2023.

\_\_\_\_\_. Prefeitura do município. **O município**. Santa Maria de Jetibá: Prefeitura do município, 2024. Disponível em: [www.pmsmj.es.gov.br/portal/o-municipio/](http://www.pmsmj.es.gov.br/portal/o-municipio/) . Acesso em: 18/11/2023.

SEMINARIO DA CULTURA MEXICANA: IFLA Conferência Regional, Cidade do México, 28 de setembro de 2018. **Carta da Paisagem das Américas**: descobrir as paisagens das Américas desenhar, planejar, conservar e gerir. ABAP, 2018. Disponível em: [http://www.abap.org.br/abap/wp-content/uploads/2019/10/Carta-da-Paisagem-das-Am%C3%A9ricas\\_VERS%C3%83O\\_FINAL\\_PORTUGU%C3%8AS\\_150619.pdf](http://www.abap.org.br/abap/wp-content/uploads/2019/10/Carta-da-Paisagem-das-Am%C3%A9ricas_VERS%C3%83O_FINAL_PORTUGU%C3%8AS_150619.pdf). Acesso em: 20/02/2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Maria de Jetibá**. Sebrae, Vitória, 2005. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Pesquisas/Inventarios%20Municipais/Santa%20Maria%20de%20Jetib%C3%A1.pdf> . Acesso em: 20/02/2024.

STRACHULSKI, Juliano. O percurso do conceito de paisagem na ciência geográfica e perspectivas atuais. **Revista Sapiência**, Iporá, v.4, n. 2, p. 03 - 33 – jul/dez 2015. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/3593>. Acesso em: 12/10/2024.